

Na terceira página:

- ★ O Tribunal Regional Eleitoral decidirá hoje o registro dos candidatos comunistas.
- ★ Em ação a força do Catete contra Café Filho através dum setor da LEC.

ANO V

ABERTA PELAS FÔRÇAS DA O.N.U. A SEGUNDA FRENTE NA CORÉIA

Avançam para Seul as tropas aliadas

260 NAVIOS PARTICIPARAM DO DESEMBARQUE EM WOLMI E INCHON

TOQUIO, 15 (A.F.P.) — Foi aberta a segunda frente na Coreia, com o desembarque de fuzileiros navais no porto de Inchon, a 40 quilômetros de Seul, anunciando oficialmente o General Mac Arthur, em pessoa, a abertura dessa nova frente.

WASHINGTON, 15 (A.F.P.) — Informa-se que foi de 40.000 homens o total dos soldados e fuzileiros navais que se embarcaram para o porto de Inchon, a 40 quilômetros de Seul, declarou um porta-voz da Marinha.

WASHINGTON, 15 (A.F.P.) — Um porta-voz da Marinha precisou que uma divisão dos "Fuzileiros Navais" e uma divisão do exército, as quais se acrescentavam outras unidades do exército tomaram parte na invasão da costa ocidental da Coreia.

TOQUIO, 15 (A.F.P.) — Revela-se que o objetivo principal do desembarque das forças das Nações Unidas na Coreia é a ocupação de Seul, a antiga capital da Coreia do Sul.

Seul é um entroncamento, por onde passam todas as principais comunicações rodoviárias e ferroviárias entre a Coreia do Sul e a Coreia do Norte.

TOQUIO, 15 (A.F.P.) — Foi oficialmente anunciado que as tropas de desembarque das Nações Unidas tomaram hoje de assalto a ilha de Wolmi e o porto de Inchon.

Da nova cabeça de ponte aberta assim em Inchon, as tropas da ONU prosseguiram avançando para Seul, a 40 quilômetros, e na direção do aeródromo de Kimpo, a 20 quilômetros de Inchon.

FRENTE DE INCHON, 15 (A.F.P.) — Os fuzileiros navais, que desembarcaram em Inchon, consolidaram sua cabeça de ponte cinco horas depois. Essas forças, a essa hora, tinham progredido 3 quilômetros no interior do território coreano, dirigindo-se ao longo da ferrovia, e a rodovia que, conduzindo de Inchon para Seul, de um lado, e avançando também, muito perto, para o importante aeródromo de Kimpo.

DE BORDO DE UM NAVIO DAS NAÇÕES UNIDAS, 15 (A.F.P.) — Duzentos e setenta e sete navios, representando 7 nações, postas sob o comando Unificado da ONU e em operações comandadas desta vez pelo próprio General Mac Arthur, de bordo de um navio americano, realizaram o desembarque em Wolmi e em Inchon.

Trata-se do mais sério golpe desferido aos norte-coreanos, constituindo-se em uma ofensiva de que se fala há vários dias e que levou o presidente Shinhnan Rhee a prever até o fim de setembro a retomada de todo o território sul-coreano pelas tropas da ONU.

TOQUIO, 15 (U.P.) — Um comunicado do 4.º Exército Americano revela que os fuzileiros sul-coreanos, organizados em "comando", desembarcaram em Chansa-Don, ao norte de Pohang.

Aqueles fuzileiros conseguiram atingir o primeiro objetivo de sua missão, a despeito da resistência dos inimigos. Não foi divulgado o número de guerrilheiros sul-coreanos que participaram dessa operação. Chansa-Don fica a 29 quilômetros ao norte de Pohang, na costa oriental da Coreia.

TOQUIO, 15 (A.F.P.) — Foi anunciada oficialmente a presença nas águas coreanas do couraçado americano "Missouri", bem como que o mesmo entrou em ação pela primeira vez, atacando objetivos inimigos na região de Sanchock. O "Missouri" é um reforço poderoso, sendo uma unidade de 45 mil toneladas, com 9 canhões de 16 polegadas, 20 de 5 e 80 canhões anti-aéreos de 40 milímetros. Desloca-se à razão de 33 nós horários.

TOQUIO, 15 (U.P.) — Anuncia-se que além dos desembarques norte-americanos em Inchon e Wolmi, comandados sul-coreanos desembarcaram num ponto qualquer por trás das linhas inimigas. Segundo se informa, esses coreanos teriam atacado pouco acima de Pohang.

TOQUIO, 15 (U.P.) — Os últimos despachos recebidos da frente de combate coreana informam que os sulistas conseguiram ocupar a cidade de Angang e que prosseguem em seu avanço para o norte seguindo a rodovia que sai daquela cidade. (Conclui na 4.ª pag.)



DESEMBARQUES ANFÍBIOS — O flagrante foi tomado por ocasião do primeiro desembarque anfíbio norte-americano realizado na República da Coreia. Essa operação repetiu-se ontem, em grande escala, no porto de Inchon, colocando em sério perigo a retaguarda das tropas comunistas. (Foto USIS, para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Iniciou o Conselho do Atlântico o exame dos planos de defesa da Europa ocidental

A QUESTÃO DO REARMAMENTO DA ALEMANHA FIGURA COMO TEMA PRINCIPAL DA CONFERÊNCIA

NOVA YORK, 15 (A.F.P.) — Com a participação dos stas. Schumann, Bevin e Acheson e dos demais chanceleres dos países signatários do Pacto do Atlântico, com exceção do Dinamarquês, instalou-se hoje o Conselho do Atlântico, que realizou duas sessões. A primeira começou às 14.35 horas GMT, sendo encerrada às 16.50.

NOVA YORK, 15 (A.F.P.) — No fim da primeira reunião do Conselho do Atlântico, realizada hoje de manhã, no Waldorf-Astoria, de Nova York, patenteou-se que a questão do rearmamento alemão dominará os debates dos 12, como dominou as conversações dos stas.

Com efeito, após o discurso inaugural, de Acheson, o relatório dos suplenentes dos ministros foi lido em tempo recorde. E imediatamente Van Stikker, ministro do Exterior da Holanda, apresentou uma questão de fundo, numa intervenção particularmente enérgica, perguntando em

que condições os países da Europa Ocidental poderiam defender-se em caso de conflito geral. Isto significa colocar, ao mesmo tempo, o problema da defesa europeia, sobre o qual os três já conversaram abundantemente, e o problema mais delicado da incorporação das unidades alemãs no exército do Atlântico, colocando sob comando uni-

co (questão que, como se sabe, já foi objeto, entre os mesmos três, de trocas de pontos de vista).

Na base da intervenção de Stikker está a discussão foi retomada, às 19 horas.

Informa-se que Dean Acheson decidiu fazer uma exposição detalhada sobre a posição dos Estados Unidos com referência: 1)

o esforço que a América está disposta a fornecer no domínio do aumento de seus efetivos estacionados na Alemanha; 2) a contribuição americana com respeito à produção de material de guerra pelos membros europeus do Conselho do Atlântico e ao financiamento desta produção; 3) o esforço de mobilização dos efetivos que os Estados Unidos

aguardam das potências europeias; 4) Ao problema da mobilização das unidades da Alemanha destinada a participar da defesa eventual da Europa Ocidental contra um ataque do Oriente.

Este problema viria em último lugar na exposição do secretário de Estado americano, Acheson, acentuando, contudo, que se as nações do pacto do Atlântico podem fornecer, nos domínios militar e industrial, um esforço suficiente, não seria indispensável apelar para os efetivos alemães.

Sobre esta intervenção tática dos Estados Unidos é que teve lugar o debate de hoje à tarde no apartamento 37 do Waldorf-Astoria.

Na primeira sessão, os ministros ouviram, além da exposição de Acheson, as intervenções britânica, francesa, americana e holandesa.

A adoção do relatório dos suplenentes, decidida rapidamente, não significa que os ministros não voltarão a ele: este documento, como efeito, passa em revista todos os problemas que são da alçada direta ou indireta dos stas, e é assim que os ministros terão, provavelmente, de discutir, na semana passada, contra a "quinta coluna comunista". (Conclui na 4.ª página)

algures na Coreia, 16 (U.P.) — O general Mac Arthur acredita que os comunistas coreanos cometeram um erro fundamental, quando alongaram demasiadamente as suas linhas de suprimento, até transformá-las em perigosos fios e pretende tirar a maior vantagem possível, desse fato.

Por isso resolveu lançar ataques anfíbios na Coreia. (Conclui na 4.ª página)

ALGURES NA CORÉIA, 16 (U.P.) — O general Mac Arthur acredita que os comunistas coreanos cometeram um erro fundamental, quando alongaram demasiadamente as suas linhas de suprimento, até transformá-las em perigosos fios e pretende tirar a maior vantagem possível, desse fato.

Por isso resolveu lançar ataques anfíbios na Coreia. (Conclui na 4.ª página)

DE ALGUMA PARTE NA CORÉIA (ONA) — Os norte-coreanos talvez não saibam, mas seu aliado mais poderoso nesta guerra é a pulga — ou melhor 20 bilhões de pulgas. Entre as pulgas e os mosquitos não há momento de folga para o exército e o corpo de fuzileiros navais dos Estados Unidos. É a pulga e o mosquito que não têm tempo nem energia para guerrear.

As pulgas e os mosquitos não levam em consideração a hierarquia. Assisti a ofensivas diurnas contra generais que se preparavam para conferências altamente secretas. As pulgas sabem infiltrar-se tão bem quanto os comunistas. Teve-as encontrado nos ônibus, vagões ferroviários e mesmo dentro de tanques pesadamente blindados, perseguindo noite e dia os soldados americanos.

Os mosquitos foram bem treinados pelos coreanos do Norte. Escudem-se nas sarjetas ou nos campos alagados, imunes a nossos canhões, morteiros e aviões. E esperam pacientemente durante o dia todo, para à noite regalar-se com estômagos com sangue americano.

Os aviões americanos são pouco barulhentos comparados com o barulho que fazem os mosquitos quando desfecham seus ataques nas montanhas coreanas.

Moção de confiança ao governo Venizelos

ATENAS, 15 (A.F.P.) — A Câmara aprovou hoje uma moção de confiança ao governo Venizelos — Tsaldaris — Papandreu, por 153 votos contra 43, num total de 196 votantes. Cinquenta e quatro deputados encontravam-se ausentes.

PARIS, 15 (U.P.) — A Polónia protestou energicamente, pela segunda vez, contra a detenção e deportação de cento e oito cidadãos poloneses, durante a diligência organizada pelo governo francês, na semana passada, contra a "quinta coluna comunista". (Conclui na 4.ª página)

DE OUTRA PARTE, um informante do Departamento de Estado recusou-se a comentar o assunto, e o embaixador brasileiro, sr. Mauricio de Nóbrega, declarou a "União Press" por intermédio de seu secretário, que nada podia dizer sobre a questão.

Informantes dignos de crédito que têm estado a par das negociações, dizem ser provável que os Estados Unidos vendam alguns materiais adicionais ao Brasil, além dos dois cruzadores. No entanto, recusaram-se a dizer a que materiais se referiam. Observaram os informantes que, de acordo com o lei de auxílio à defesa militar, os Estados Unidos podem prestar a ajuda "reembolsável" a outros governos, entre os quais os da América Latina. Essa legislação estipula que podem ser efetuadas transferências de materiais militares a um custo nominal para o comprador.

Houve informações não confirmadas de que o Brasil poderá receber os cruzadores pelo preço extremamente baixo de oito milhões de dólares.

Por sua vez, fontes oficiais declaram que, sob a lei de ajuda militar, era "provável" que o Brasil recebesse os dois cruzadores.

De outra parte, um informante do Departamento de Estado recusou-se a comentar o assunto, e o embaixador brasileiro, sr. Mauricio de Nóbrega, declarou a "União Press" por intermédio de seu secretário, que nada podia dizer sobre a questão.

Informantes dignos de crédito que têm estado a par das negociações, dizem ser provável que os Estados Unidos vendam alguns materiais adicionais ao Brasil, além dos dois cruzadores. No entanto, recusaram-se a dizer a que materiais se referiam. Observaram os informantes que, de acordo com o lei de auxílio à defesa militar, os Estados Unidos podem prestar a ajuda "reembolsável" a outros governos, entre os quais os da América Latina. Essa legislação estipula que podem ser efetuadas transferências de materiais militares a um custo nominal para o comprador.

Houve informações não confirmadas de que o Brasil poderá receber os cruzadores pelo preço extremamente baixo de oito milhões de dólares.

Por sua vez, fontes oficiais declaram que, sob a lei de ajuda militar, era "provável" que o Brasil recebesse os dois cruzadores.

ESTÁ EM JOGO A SORTE DO GOVERNO BRITANICO

SERÁ VOTADA TERÇA-FEIRA A MOÇÃO DE CENSURA

LONDRES, 15 (A.F.P.) — Num espaço de 24 horas, a cena política do país se transformou completamente e de novo está em jogo a sorte do gabinete trabalhista. O fato nasceu da decisão do gabinete de pôr em vigor a lei da nacionalização da indústria siderúrgica, votada pelo Parlamento precedente, quando a maioria dos trabalhistas era de 2 terços.

Agora, pela primeira vez depois de 5 anos, o governo trabalhista enfrenta uma oposição solidamente alinhada contra ele, como um só homem, num momento em que teoricamente os trabalhistas dispõem apenas de 5 ou 7 votos. A luta que Churchill abriu, com sua moção de censura ao governo, vai na verdade resolver a questão de saber se a Inglaterra será ou não um Estado Socialista, pois, sendo a indústria siderúrgica o pilar básico da economia do país, aquele que a controlar será o dono absoluto da nação.

Isto explica porque os liberais, entre os quais há muitos simpatizantes do trabalhismo, na medida em que o socialismo faz apenas provas de reformismo prudente, são unânimes em sua oposição, sob esse aspecto, ao governo de Attlee, tanto quanto os conservadores. É possível, todavia, que a moção de censura de Churchill, que será votada na terça-feira, tenha como resultado a derrota do governo.

Neste caso, Attlee apresentará a demissão do seu gabinete e pedirá ao rei proceder a novas eleições no país. Se isto acontecer, também se supõe ocorrerá que as novas eleições reforçariam a maioria trabalhista, uma vez que a situação britânica econômica melhorou muito nos últimos anos. Até mesmo o novo aumento dos salários militares poderá carrear para o Partido Trabalhista milhares de votos. Todavia, qualquer que seja o resultado da nova batalha em que se empenha o regime socialista, a situação econômica britânica não melhorou muito nos últimos anos. Até mesmo o novo aumento dos salários militares poderá carrear para o Partido Trabalhista milhares de votos. Todavia, qualquer que seja o resultado da nova batalha em que se empenha o regime socialista, a situação econômica britânica não melhorou muito nos últimos anos.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas, mas nenhuma delas tem ligação direta ou indireta com a siderurgia. Trata-se de um elemento que aderiu ao Partido Trabalhista há três anos. Os demais membros do conselho constituem 4 peritos contabilistas, 1 sindicalista e administradores de empresas siderúrgicas nas áreas especializadas na questão do pessoal. É verdade, porém, segundo informações autorizadas, que a falta de cooperação dos dirigentes da indústria siderúrgica não se explica por motivos políticos e sim por considerações de ordem material. Esses dirigentes sustentam que, em caso da vitória dos conservadores nas próximas eleições, a lei de nacionalização da indústria do aço será revogada, diante dos solenes compromissos do Partido Conservador. Todavia, a ausência do pessoal técnico superior necessário, para manter a produção das fundições britânicas, será um grande mal ao país, não somente quando a indústria do aço é chamada a fornecer um esforço excepcional, tendo em vista o rearmamento nacional. Considerando, mesmo, que a menor derrota, mesmo que possa ser produzida como consequência da mudança do pessoal dirigente da indústria siderúrgica virá por em perigo todo o programa de rearmamento.

ram quaisquer dificuldades obter a colaboração dos chefes dos outros ramos de atividade nacionalizados. O primeiro governador do Banco da Inglaterra, após sua nacionalização, foi Lord Catto, o mesmo que há dois anos dirigia o estabelecimento sob o regime da propriedade privada. Também se encontra hoje na administração das minas de carvão nacionalizadas Lord Yndley, que foi o chefe de um dos mais poderosos grupos carbôneiros do país, ou seja, o "Povell Duffryn". O presidente da administração nacional dos transportes é sir Cyril Hurcomb, ex-presidente da "Southern Railway", a mais importante das ferrovias de propriedade privada existentes antes da nacionalização. Agora, contudo, na lista do conselho da administração do conselho das fundições de aço, apresentada à Câmara pelo ministro Straus, não se inclui nenhuma das personalidades principais desta indústria e não há nela qualquer elemento com experiência mínima na fabricação de aço. O presidente do Conselho, sr. Hardie, é de fato diretor de 8 companhias e membro do conselho de administração de outras 24 empresas



★ O tenente-aviador A. W. Bedford, da Escola Superior de Pilotos de Prova, de Frankfurt, atingiu, recentemente, a altitude de 6.037 metros em um voo de 1.000 metros, e ficou sendo assim o primeiro avião britânico a ultrapassar os 6.000 metros, altitude mínima reconhecida pela comissão internacional para a homologação de recordes.

O tenente Bedford bateu assim, com esse voo, os recordes de altitude de voo em planador na Inglaterra.

★ Os visitantes do Festival da Grã-Bretanha, de 1951, terão oportunidade de ver muitos experimentos em novos estilos arquitetônicos e técnicas de construção. Além de suas funções normais de locais de exposição, as estruturas da Grã-Bretanha, os pavilhões serão os próprios locais das exposições arquitetônicas. Um verdadeiro berço de novas ideias tanto no campo da estética quanto no da técnica de construção.

★ A mais espetacular das obras a serem vistas é a Capela do Desencarceramento, que é a maior do mundo, medindo 81 metros de diâmetro. Sua estrutura constitui grande interesse para os engenheiros não apenas devido às suas dimensões como também pela maneira por que foi construída.

Outra grande curiosidade arquitetônica será a entrada principal da Feira. Seu topo é construído de madeira contrainflada, em forma de parabola tendo cada arco 25 camadas de madeira. Os arcos são formados pelas respectivas vigas e são condutores das maiores alturas construídas até a forma sobre as qual foram construídas as áreas formadas pela Feira pela indústria madeireira da Columbia Britânica.

★ Já tiveram início os trabalhos da construção, em aço de uma instalação de radar no alto de uma torre que tem um famoso nome. Os visitantes poderão transmitir mensagens para a Lua e constatar a "resposta" registrada no aparelho como prova de que a mensagem seu destino. Essa torre não deverá ser confundida com o Festival, destinado a mostrar a principal contribuição da Grã-Bretanha para a civilização, devendo ainda dar aos visitantes uma impressão verdadeira da vida atual na Grã-Bretanha.

★ Surgiu na Inglaterra um novo aparelho, de grande sensibilidade, para surdos.

Conhecido como Multitone Selector, é um dos melhores aparelhos sonoros do mundo para surdos, medindo apenas 2,5 por 7 centímetros e pesando 21 gramas. Sua principal característica é o controle de contrastes que permite a regulação do volume do som para cada pessoa. O aparelho se baseia no princípio da existência de um volume auditivo para uma determinada pessoa, e outro que lhe será desagradável, e de que a falta de um dos dois deve ser muito reduzida. Aplicando o princípio, pode-se obter um aparelho capaz de eliminar a desvantagem dos amplificadores até então usados, — que ampliam os sons usuais demais, tornando-os desagradáveis, — conservando contudo o novo aparelho uma faixa bem ampla. Embora os surdos possam ouvir melhor, ampliando os sons desagradáveis, não os ouvirão muito distintamente.

Merecem igualmente o apoio...

(Conclusão da 3ª página)

O princípio fundamental da liberdade de escolha não sofrerá nenhuma restrição, se os católicos, voluntariamente, limitarem o campo da opção, condicionando-a à satisfação de certos requisitos por parte dos partidos e candidatos que se apresentarem para concorrerem às eleições municipais.

Os candidatos a Prefeitura, portanto, deverão manifestar, por meio de voto dos católicos, a sua adesão às definições de uma área ampla relativamente imune às injunções desfavoráveis à elevação do nível político e econômico do país, mas suficiente para permitir a participação de uma ampla diversidade de preferências.

Essa postura de vista concilia a diferenciação das tendências e dos interesses legítimos da comunidade política, com o objetivo de assegurar a harmonia dos católicos, e, portanto, a participação de todos os católicos, em manifestações como participantes de um patrimônio espiritual e moral comum.

Um empreendimento de estudo do panorama político do país, com o objetivo de estabelecer, com a participação de todos os católicos, a L.E.C., orientar, por critérios imparciais, procedendo a uma seleção negativa, que exprime o descontentamento comum da comunidade católica, com a situação política atual, e a escolha de um candidato ao partido julgados incompatíveis com ela.

★ A MARINHA MERCANTE

SURCA em fila de Jumbo com uma de 2.216 toneladas, com um total de 2.089,47 toneladas brutas de registro, segundo algarismo oficial recentemente publicado. Destes, 573 com 1.373,34 toneladas, eram navios a motor, 606, com 615,46 toneladas, vaporizantes, e 687, com 16.753 toneladas, navios auxiliares.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

Depoimento do PTB que, no ponto de vista do Diretor Nacional do partido, pois que ontem o sr. Saturnino Buarque, presidente da Comissão Executiva petebista do Espírito Santo, comunicando que o órgão diretor nacional havia decidido não reconhecer a candidatura de um dos candidatos a governador para o Estado Espírito Santo.

O TRIBUNAL REGIONAL...

(Conclusão da 3ª página)

O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, em sessão de 14 de setembro, decidiu sobre a impugnação do registro dos candidatos comunistas à Prefeitura de São Paulo, inclusive o PSD, onde figuram três desses elementos.

HOJE A DECISÃO DO TRE

Foi dada a extensão da Ordem do Dia da reunião de ontem, não foi possível ao Tribunal Regional Eleitoral julgar a matéria referente à impugnação do registro dos candidatos comunistas pelo PSD, e assim, deliberou aquela corte marcar uma reunião extraordinária para hoje, às 16h30, quando será julgado tal discutido assunto.

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

Passa a vigorar a partir de...

(Conclusão da última página)

Os candidatos a Prefeitura de São Paulo, inclusive o PSD, onde figuram três desses elementos.

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

HOJE A DECISÃO DO TRE

A Aliança Democrática escolheu seu novo candidato ao governo da Bahia

Trata-se do sr. Regis Pacheco — Conflito político no Pará — A campanha do Brigadeiro em Minas — Notícias políticas do país

Salvador, 15 (Asspre) — Os partidos coligados baianos reuniram-se por unanimidade para a indicação do nome do sr. Regis Pacheco, filho da baiana, possessor da Bahia na Câmara Federal, como seu candidato a governador do Estado, em substituição ao sr. Lauro Fares de Freitas.

Recebeu sobre um chefe de grande influência na zona sudoeste do Estado, a escolha do sr. Regis Pacheco foi aceita com grande satisfação dos meios políticos interessados, bem como nas camadas populares.

CONFLITO POLÍTICO EM BELEM

RIO, 15 (Asspre) — Notícias procedentes de Belém do Pará informam que ontem aquela cidade foi palco de uma violenta luta política provocada pela coligação estadual contra os candidatos brigadistas que em processo de divulgação no chefe de Polícia para protestar contra a decisão daquela autoridade que arbitrariamente proibiu a propaganda do candidato unido à presidência da República. Acrescenta a notícia que em face do protesto foram registradas posições hostis e vários feridos, estabelecendo-se um ambiente de terror que determinou a intervenção de forças da Academia.

RECEBEU SOBRE O RIO DE JANEIRO

RIO, 15 (Asspre) — Chegou ontem a esta Capital, procedente de Minas Gerais, o Brigadeiro Eduardo Gomes, em companhia do sr. Otton Buarque, presidente da Vice-presidência e do sr. Alvaro Arantes de Melo Franco. A reportagem em palestra com o sr. Otton Buarque sobre a seguinte declaração:

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado.

Um dos benefícios de um plano aprovado é o de estimular a produção de bens e serviços. Na zona rural, a produção de bens e serviços é estimulada pelo plano aprovado. Na zona urbana, a produção de bens e

Hiron passou o quilometro em 63" 2/5

Serão "cracks" amanhã

HELIACO LOTERICO Rua Régio Freitas 89 e 306
Tel.: 52-8955 - oferece:

PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES

1.º PAREO — 1.600 METROS — AS 13,45 HS.
DEHES — Foi boa sua última corrida, podendo agora formar a dupla.

SARABUBU — Tem corrido abaixo de qualquer crítica. Todavia, como a turma enfraqueceu, deve ser visto como bom azar.
CONSTELATION — Deu em cima de Buzaid há dias, e terminou em último. Tendo corrido mais favorável, pode figurar, pois tem recursos para tal.

SOLARINA — Ao entrar foi quarta para Petibiriba, com boa ação final. Pode vencer agora, defendendo o nosso voto.

2.º PAREO — 1.600 METROS
TIRIRA — Pelas corridas que tem feito, perfila-se como a mais séria candidata ao primeiro posto.

LAZULITA — Não larga bem. Como consiga fazê-lo, tem muitas possibilidades de chegar colocada.

MARISELEUSE — Veloz, mas excluída por algumas rivais.
CIRILA — A turma agora está desfalçada de bons valores. Ótima indicação aos apreciadores de poules altas.

LOUVEIRA — Não será apresentada.

3.º PAREO — 1.400 METROS — AS 14,45 HS.
HISTRIÃO — Constitui, dada a fraqueza da turma, excelente indicação para a dupla.

IPÓ — Fracassimo até para o "Compulsório". Difícil.
MOSQUITO — Vem de Campinas com regulares atuações. Como poule alta é bem lembrado.

GALHARDA — Caiu muito de turma. Defenderá novamente o nosso voto.

GRAUDELIA — Venceu algumas vezes em S. Vicente, mas aqui pouco deve pretender.

MIRASOL — Muito "duido". Em raia favorável, pode chegar colendo, pois é superior à turma.

EMPIA — Pouco tem feito que recomende suas pretensões. Todavia, repousou o necessário para ser vista como ótimo azar.

4.º PAREO — 1.400 METROS — AS 15,15 HS.
PAROBÉ — Foi ótima sua última corrida, mas a nosso ver não ganha de Mordaga.

DOTI — Ganhou na turma de baixo. Aqui é muito mais difícil. Azar apenas.

JEITOSA — Figurou outro dia na companhia. Não cremos, todavia, que consiga levar a melhor sobre Parobé, numa corrida sem perigos para este.

MONTEIRA — Nesta companhia, embora bem montada, não nos agrada.

JUNDIA — Animal irregular. Não gostamos ainda.

5.º PAREO — 1.500 METROS — AS 15,45 HS.
NOTORIUM — Melhor dirigido, deve fazer sua vitória.

ITAQUARY — Havia muita fé, e fracassou rotundamente. Não cremos que tenha melhorado tanto para ganhar. Só como azar, portanto.

TERRIVEL — Não será apresentado.

JASPE REAL — Estréia em melhores pretensões, a despeito de a turma estar desfalçada de bons valores.

DUGONGO — Estréia com muitas possibilidades. Ótima indicação para a dupla.

CRIVADOR — Ganhou em Campinas, em turma fraguíssima. Aqui não acreditamos.

6.º PAREO — 1.000 METROS — AS 16,15 HS.
JAVALI — Venceu com facilidade na turma de baixo, em tempo recordista. Nosso palpito novamente.

ALMIRANTE — Volta para a grama e para o quilometro. Mesmo assim, não achamos competidor.

JOY — Muito bem no percurso e na pista, mas a companhia está aborrecida. Difícil.

TROIA — A nosso ver não tem sido devidamente empenhada. Como o Olavo, venderá cara a derrota. Ótima indicação para a dupla.

JOTA — Reparece bem. Ótimo azar, e melhor para uma "44" com Mutisia, de quem falamos maravilhas.

MUTISIA — Estréia muito falada. No Rio, todavia, onde correu algumas vezes, nada fez de útil. Só como azar, para a dupla 44.

7.º PAREO — 1.500 METROS
GRANTO — No freio mostrou-se menos baldoso. Nossa indicação.

CASSUNGO — Tem corrido admiravelmente bem. Ainda é adversário, pois "meteu tempo" na última atuação. Placô certo.

VALOROSO — Reparece regularmente trabalhado, sendo encorajado como bom azar.

IGIACA — Reparece bem, mas correu tão pouco em sua última apresentação, que não acreditamos em suas possibilidades aqui.

BITTER — É o melhor azar do pareo, por sua regularidade.

RABISCO — Atrevido, este pensionista de M. Branco, mas deve respeitar alguns rivais. Só como grande azar.

8.º PAREO — 1.400 METROS — AS 17,15 HS.
CANCIONEIRO — Ganhou com firmeza de Abanero, e mesmo com a sobrecarga não será difícil repetir.

SING-SING — Fraco reforço para a poule do companheiro.

ABANERO — Sempre fiel no marcador. É o melhor azar do pareo, pois o troféu ficou mais forte.

RONDEL — Não está no pareo.

DIAMANTE NEGRO — Foi prejudicado há uma semana. Deve correr mais.

COMETA — Inscrito para fora.

KALIMAR — Sofreu sérios contratempos e ainda chegou perto. Na distância, pode surpreender.

MALANDRINHO — Reparece muito "escondido". Caiu em turma camarada, podendo formar a dupla.

TAYLOR — Havia fé e fracassou. Está parando muito cedo. Não gostamos, por isso.

Palpites Cidade Jardim
Solarina Dehes (14) .. Sarabubu
Tirira Lazulita (12) .. Cirila
Galharda Histrião (13) .. Impia
Mordaga Parobé (13) .. Jeitosa
Notorium Dugongo (14) .. Itaquary
Javali Troia (13) .. Jota
Granto Cassungo (12) .. Bitter
Cancioneiro Malandrino (14) .. Abanero

UMA BOA ACUMULADA:

Trimonte, Pury e Darwin

Nossos informes para os sete páreos desta tarde no Hipódromo Brasileiro — Montarias combinadas

MONTARIAS PROVAVÉIS
São as seguintes as montarias prováveis:

1.º PAREO — As 13,30 horas — 1.600 metros — Cr\$ 20.000,00.
(1) Dracula, L. de Sousa 50
(2) Afeto, P. Tavares 50

2.º PAREO — As 14,30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.
(1) Trimonte, O. Ulião 50
(2) Galharda, X. X. 50

3.º PAREO — As 15,30 horas — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00.
(1) Pura, J. Menquilha 50
(2) Lúcia, L. Pinheiro 50

4.º PAREO — As 16,30 horas — 1.000 metros — Cr\$ 20.000,00.
(1) Puri, J. Menquilha 50
(2) Puri, J. Menquilha 50

5.º PAREO — As 17,30 horas — 1.400 metros — Cr\$ 20.000,00.
(1) Puri, J. Menquilha 50
(2) Puri, J. Menquilha 50

6.º PAREO — As 18,30 horas — 1.000 metros — Cr\$ 20.000,00.
(1) Puri, J. Menquilha 50
(2) Puri, J. Menquilha 50

7.º PAREO — As 19,30 horas — 1.000 metros — Cr\$ 20.000,00.
(1) Puri, J. Menquilha 50
(2) Puri, J. Menquilha 50

Hoje em Cidade Jardim

MONTARIAS OFICIAIS E COTAÇÕES DO "JORNAL DE NOTÍCIAS"

1.º PAREO — Premio "N" — As 13,45 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.
Ka. C.
1) Dehes, O. Reichei 50 20
2) Sarabubu, J. Carvalho 50 20

2.º PAREO — Premio "M" — As 14,45 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Histrião, J. Carvalho 50 20
2) Condelation, Garcia 50 20

3.º PAREO — Premio "L" — As 15,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.500 metros.
Ka. C.
1) Solarina, J. Carvalho 50 20
2) Dispa, H. Molina 50 20

4.º PAREO — Premio "K" — As 16,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Tirira, M. Carvalho 50 20
2) Lazulita, L. Gonzalez 50 20

5.º PAREO — Premio "J" — As 17,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Galharda, W. Mazala 50 20
2) Mariseleuse, L. Oso 50 20

6.º PAREO — Premio "I" — As 18,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Cirila, P. Vaz 50 20
2) Louveira, N. C. 50 20

7.º PAREO — Premio "H" — As 19,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Histrião, S. Barbosa 50 20
2) Ipu, R. Correia 50 20

8.º PAREO — Premio "G" — As 20,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Javali, J. Taborda 50 20
2) Jotona, J. Carvalho 50 20

9.º PAREO — Premio "F" — As 21,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Galharda, W. Mazala 50 20
2) Mariseleuse, L. Oso 50 20

10.º PAREO — Premio "E" — As 22,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Galharda, W. Mazala 50 20
2) Mariseleuse, L. Oso 50 20

11.º PAREO — Premio "D" — As 23,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Galharda, W. Mazala 50 20
2) Mariseleuse, L. Oso 50 20

12.º PAREO — Premio "C" — As 24,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Galharda, W. Mazala 50 20
2) Mariseleuse, L. Oso 50 20

13.º PAREO — Premio "B" — As 25,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Galharda, W. Mazala 50 20
2) Mariseleuse, L. Oso 50 20

14.º PAREO — Premio "A" — As 26,45 horas — Cr\$ 30.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Galharda, W. Mazala 50 20
2) Mariseleuse, L. Oso 50 20

Charadas turfísticas

Colaboração do leitor "H. Lope".
1) — "Observo" o "verbo" e o "artigo", que são "sabido de todos" em latim — 2-1-1.

Colaboração do leitor "G.H.O."
2) — A "pedra" na "capital" sul-americana é "inseto" — 1-2.

Colaboração do leitor "Pichinlin".
3) — A "nota" no "pronome" é "medida africana" — 1-1.

COLABORAÇÃO DO LEITOR
Nossa deliberação aceitando a contribuição dos leitores nesta seção provocou grande interesse, dai termos recebido inúmeras cartas com copioso numero de charadas. Conforme havíamos prometido, deveríamos publicá-las todas, mesmo fora de nosso tempo para acumular. Todavia, não o faremos, reservando-as antes para serem publicadas oportunamente, para o que serão catalogadas. Se publicarmos de uma só vez todas as charadas que nos foram enviadas semanalmente pelos leitores, num prazo de tempo muito curto seriam praticamente conhecidas quase todas elas, pois, como os leitores não o ignoram, os programas de Cidade Jardim contam sempre com aquele determinado numero de charadas para movimentação de nossas reuniões turfísticas.

Sugestão acumulada

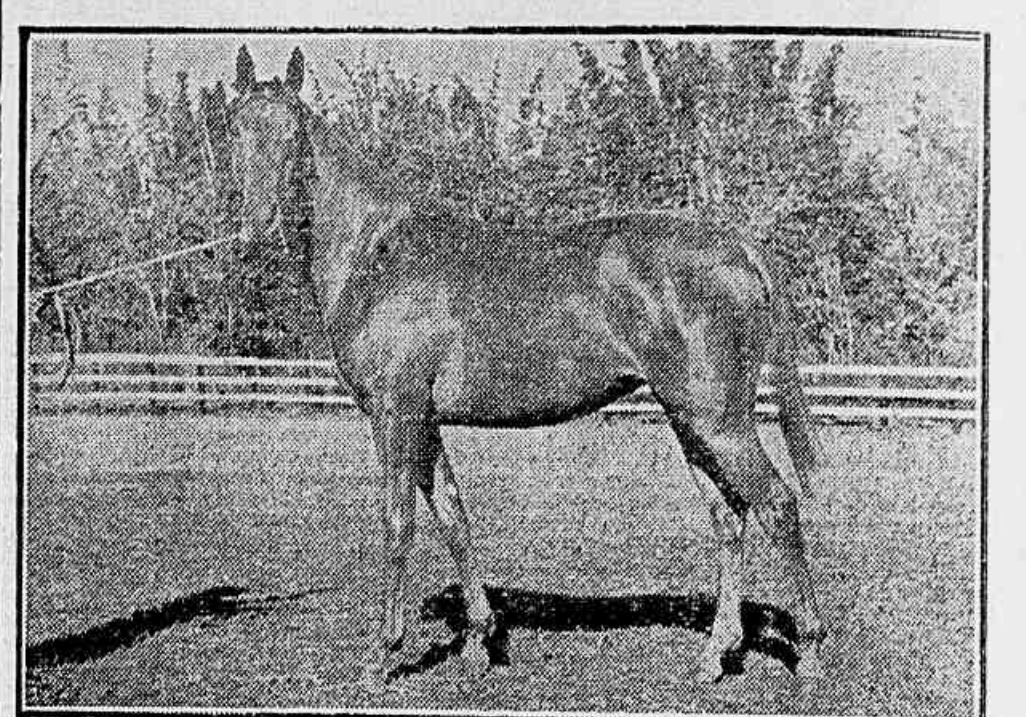
(CIDADE JARDIM)
DUPLAS
1.º Pareo — 14
4.º Pareo — 13
7.º Pareo — 12
8.º Pareo — 14

Convincente o derradeiro exercício do filho de Helium, que participará da prova básica da semana, detentor das honras do favoritismo — Espargo, Miraculo, Adail e Guatambú também "aprontaram" para o Prêmio "Jockey-Club do Rio Grande do Sul"

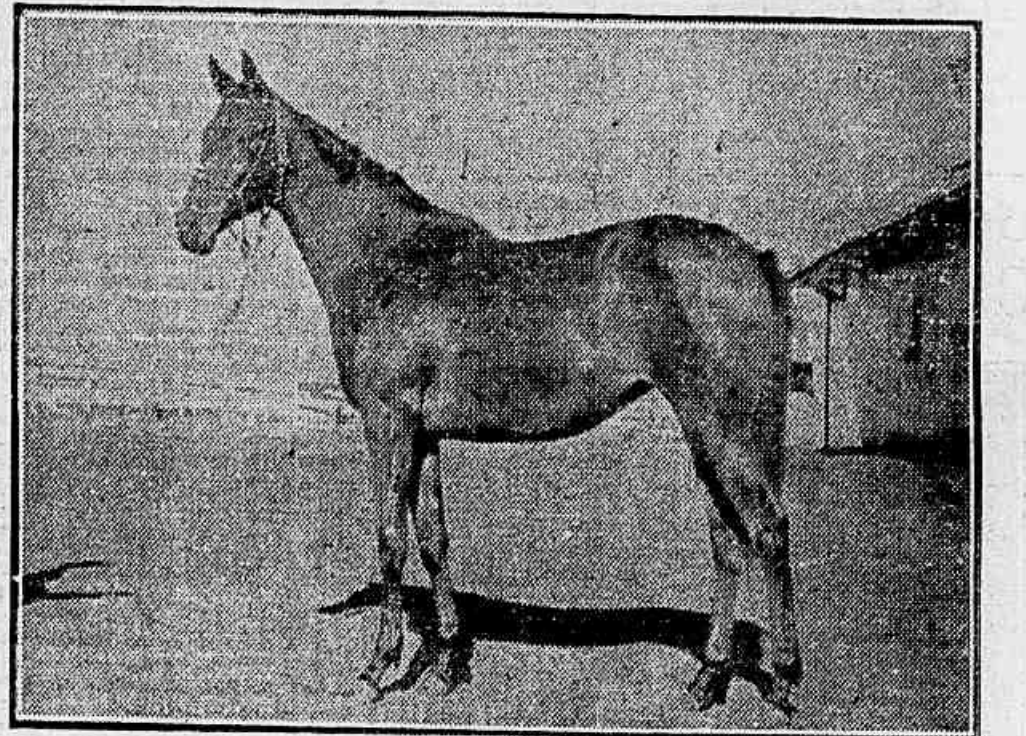
Dos dois conjuntos elaborados pelo Jockey-Club de S. Paulo para a semana em curso, destaca-se o Prêmio "Jockey-Club do Rio Grande do Sul", que é, a rigor, a melhor prova da semana. Esta carreira, que será disputada na distância de 2.400 metros, logrou apresentar um vistoso campo, integrado por úteis produtos nacionais de quatro e mais anos e que são, realmente, os melhores parceiros destas idades presentemente em campanha, em nosso campo de corridas. Como candidatos aos cinquenta mil cruzados da melhor prova da semana, figuram os componentes da parêntese cuidada por Modesto Arouca, Espargo e Miraculo, Magagnó e Lula-Lufa, que levarão o mesmo numero, Adail, Guatambú, Doll e ainda Hiron, que vai reaparecer após salutar repouso. Este ultimo, muito embora deva deslocar o severo peso de 80 quilos, está merecendo a preferência do mundo apostador. Na verdade, está bem fundamentado o sufragio geral que deverá ser-lhe dispensado, de vez que o filho de Helium tem-se revelado superior aos parceiros que lhe caberá enfrentar desta feita.

Na manhã de ontem, como sóe acontecer todas as semanas, os parceiros alistados na reunião de domingo realizaram o seu derradeiro exercício, tendo sido anotados os trabalhos de grande numero dos participantes do Prêmio "Jockey-Club do Rio Grande do Sul". Hiron, com Luiz Gonzalez "up", passou o quilometro em 63" 2/5, com boa ação, marca que o credencia a uma atuação honrosa, notadamente se considerarmos que o mestre não tem por habito exigir ao maximo os seus pilotes quando em exercicio. Miraculo, passou identico percurso em 63" 3/5, bom "apronto" sem duvida alguma, muito embora sejas de opinião que seu ótimo estado de preparo não compensará as dificuldades que deverá encontrar no percurso, indubitavelmente em desarmonia com suas predileções. Guatambú, marcando seu reaparecimento, o fará nas condições de um dos mais categorizados rivais. O filho de Trunfo percorreu 600 metros em 38", a seguir Magagnó e Lula-Lufa abordaram e chegaram juntos 991 metros, fazendo-os em 63". Ótima marca, não fora o fato de terem partido do disco até a seta dos 1.000 metros, parte da rala muito boa e que facilita a conquista dos bons tempos. Num plano nitidamente inferior, aparecem os aprontos de Espargo, 1.000 metros em 65", a ainda Adail, em 64". Vários outros exercicios foram anotados, conforme relação abaixo:

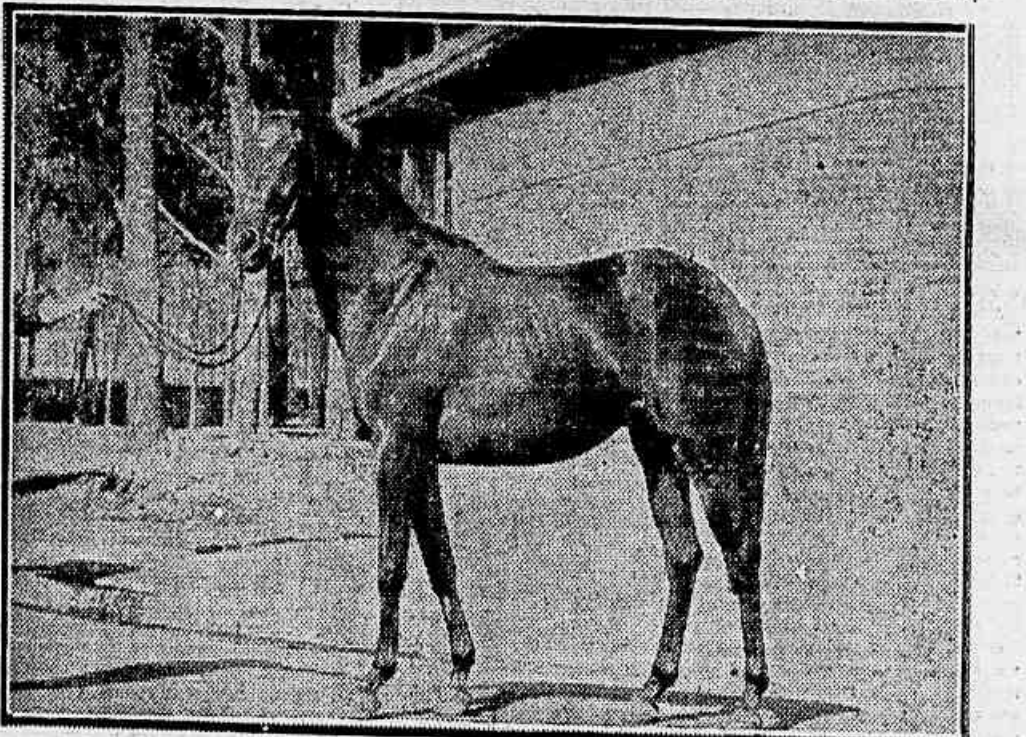
Magagnó — R. Pacheco — 800 metros em 56" 2/5 — suave.
Lula-Lufa — A. Rosa — 800 metros em 57" — suave.
Mandrake — O. Reichei — 800 metros em 57" — suave.
A.B.C. — M. Signorettil — 700 metros em 44" 2/5.
Hant — M. Signorettil — 700 metros em 45".
Irish Star — A. Rosa — 700 metros em 44" 3/5.
Deriva — R. Urbina — 700 metros em 44".
Pirata — R. Zamudio — 700 metros em 44".
Pinkerton — O. Rosa — 700 metros em 45".
Grey Prince — R. Zamudio — 700 metros em 45".
First Empire — J. Taborda — 700 metros em 46".
Lumiar — L. Gonzalez — 700 metros em 46".
Looping — R. Pacheco — 600 metros em 38" 2/5.
Insolito — E. Garcia — 700 metros em 44" 2/5.
Percal — L. Oso — 700 metros em 44" 2/5.
Calla — R. Olguin — 700 metros em 44" 2/5.
Zoco — (Lad.) — 700 metros em 45".
Gostoso — R. Zamudio — 800 metros em 51".
Edaciera — E. Garcia — 700 metros em 45".
Guzul — J. Taborda — 800 metros em 50".
Bianco — J. Carvalho — 700 metros em 45".
Irun — L. Gonzalez — 700 metros em 46" 2/5.
Espargo — O. Rosa — 1.000 metros em 65".
Miraculo — A. Nobrega — 1.000 metros em 63" 3/5.
Hiron — L. Gonzalez — 1.000 metros em 63" 2/5.
Ad — R. Zamudio — 1.000 metros em 64".
Quatambú — O. Reichei — 600 metros em 38".
Araxuava — O. Rosa — 700 metros em 45".
Gracinha — O. Reichei — 700 metros em 45".
Luziano — A. Alves — 700 metros em 44".
Campo Alegre — G. Gremu Jr. — 700 metros em 45".
Mazuma — R. Pacheco — 700 metros em 45" 2/5.
Byron — M. Signorettil — 700 metros em 45".



Da segunda geração nascida no novel "haras" Guarujá, do sr. Azem A. Azem, destaca-se a poldra Ciducha, uma alazã muito bem lançada e de recomendável ascendência, pois é filha de Formidável em Eleonora, egua boa ganhadora, de criação do sr. José Paulino Nogueira



Estrelo, que se vê acima, é do contingente criado no modelar "haras" Paraná, Ltda, sito no município de São José dos Pinhais, na Terra dos Pinheirais. Estrelo, como de resto, seus companheiros de cria, é de estampa bonita e portadora de excelentes correntes sanguíneas, pois descendente de Winter Garden e Presumida. Winter Garden, por Colorado (Colorado e Trustful) em Euphemia (Abbot's Trace e emie Deans), deu anteriormente Dingo, Drino, Drilo e Dairna, desconhecidos do publico bandeirante



Embora reduzido, o lote a ser apresentado pelo "haras" Patente no certame do proximo dia 22 é seleto, pois os produtos, em sua maioria descendem de Solar Glen, portador de notável "pedigree", pois é filho de Solarlo (Gainsborough e Sun Workshop) em Abbot's Glen (Abbot's Trace e Gentilly). Sua ascendência materna esteve o ano passado em evidência nos Classics ingleses, pois a potranca Musyford ganhou os "Mil Guineas" e o "Oaks" de 1949. Escuja, que se vê na foto acima, é filha de Solar Glen em En Route, esta muito boa ganhadora e mãe de ganhadores

Grey Prince surge como "barbada" na reunião de amanhã em Pinheiros

Montarias oficiais para as oito provas e nossas cotações — Igapó e Lumiar as melhores montarias de Luiz Gonzalez

1.º PAREO — Premio "A" — As 13,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.600 metros.
Ka. C.
1) Caballista, R. Zamudio 50 40
2) Leonas, A. Altran 50 40

2.º PAREO — Premio "B" — As 14,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Grey Prince, Zamudio 50 15
2) Frutuoso, E. Garcia 50 30

3.º PAREO — Premio "C" — As 15,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.500 metros.
Ka. C.
1) Dago, J. Carvalho 50 40
2) Pirilampo, O. Reichei 50 35

4.º PAREO — Premio "D" — As 16,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

5.º PAREO — Premio "E" — As 17,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

6.º PAREO — Premio "F" — As 18,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

7.º PAREO — Premio "G" — As 19,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

8.º PAREO — Premio "H" — As 20,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

9.º PAREO — Premio "I" — As 21,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

10.º PAREO — Premio "J" — As 22,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

11.º PAREO — Premio "K" — As 23,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

12.º PAREO — Premio "L" — As 24,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

13.º PAREO — Premio "M" — As 25,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

14.º PAREO — Premio "N" — As 26,30 horas — Cr\$ 20.000,00 — 1.400 metros.
Ka. C.
1) Igapó, L. Gonzalez 50 25
2) Mandrake, G. Reichei 50 30

Corridas sempre acima de 10 cruzeiros e não aumento do preço da «bandeirada»

Reduzido grupo de interessados os autores do golpe aumentista — Carro de praça, um negócio que ainda é rendoso — Tudo subiu, mas a praça está boa! — Opinam diversos profissionais do volante

Acompanhado de uma série de razões, o Centro de Motoristas de São Paulo dirigiu ao secretário da Segurança o pedido de revogação dos preços das corridas para carros de aluguel. Segundo o que pleiteiam, o taxímetro deverá ser posto em movimento com 5 cruzeiros sendo que o custo da «bandeirada» a marcação será por 100 metros e não 130 como vem atualmente.

Justificando essa pretensão, os interessados chamam a atenção do titular da Segurança para o aumento do custo de vida, dificuldade de material e de peças, dizendo ainda que o último aumento que tiveram data de 3 anos e assim mesmo, naquela ocasião, foi concedido na base de 50 por cento e não na de 100 por cento como queiram.

Não resta dúvida que os proprietários de carros de praça queiram prever-se da chamada vesperta de eleições para conseguirem aquilo que consideram muito acertado e muito justo. Isto é, aumento do preço do serviço que prestam ao público. A não, todavia, o aumento de 100 por cento, que não se ver bem examinado, a fim de verificar-se se os motoristas profissionais, ou melhor dizendo, os proprietários de carros de aluguel, estão ou não, tendo em vista os aumentos conforme o tabelamento atual, lançando mão da analogia, argumentam muitos partidários do aumento, naturalmente para impressionar a opinião pública no Rio de Janeiro a «bandeirada» custa 5 cruzeiros e taxímetro roda com 50 centavos ao invés de 40 como acontece em São Paulo. Contudo, os mesmos informantes não explicam que na capital federal, depois da «bandeirada» o taxímetro só funcionará após o carro ter percorrido 1.000 metros (um quilômetro), enquanto que em nossa Capital após o veículo ter andado 130 metros o aparelho já começa a marcar.

UM GRUPO REDUZIDO PLEITEIA AUMENTO

Após percorrer vários pontos de estacionamento, entretanto, constatou a reportagem que, ao que tudo indica, um pequeno grupo apenas se dá movimentando a questão.



Do alto, o proprietário do carro 5-0311, tendo ao lado um taxímetro marcando Cr\$ 3,20, preço que não deverá ser majorado. Embaixo, um grupo de profissionais do volante dando suas impressões ao repórter

Dez muitos profissionais do volante que ouvimos, não houve um sequer que afirmasse dar prejuízo ou pouco rendimento o carro de aluguel. Entre eles, estão motoristas antigos com profunda experiência no ramo, portanto,

PREÇO MÍNIMO DE 10 CRUZEIROS

Porem, são de parecer, muitos motoristas que não deploram a existência de abalo de 10 cruzeiros, ficando o resto como está. Sendo assim, desapareceram as cor-

das de 6, 7, 8 e 9 cruzeiros. Se o taxímetro não marcar 10, o freguês será obrigado a completar, até perfazer a referência queima. Isso, adiantam, evita que inúmeras pessoas se desacomodassem de tomar um «taxi» para saltar na próxima esquina.

Entre os que assim pensam e, por outro lado, discordam do aumento da «bandeirada» e revê-la da quilométrica, estão os motoristas Miguel Pastore, Fabio Canil, do Luiz Roberto Cloti e Antonio Pasquelli.

A CONCORRÊNCIA É QUE DECIDE

O proprietário do carro 503 que serve na praça de São Paulo desde 1924, frisou ao repórter que já comprou carros por 3 mil cruzeiros e hoje um automóvel custa até

são composta de dois associados seus. Incumbendo-se de expr ao diretor da CEXIM as vantagens decorrentes da medida que sugeria. O ministro da Viação, ao receber a comissão e demonstrando reconhecer a situação devesse crítica da construção civil e mesmo das obras públicas nacionais, deu apoio irrestrito à iniciativa. Afastaram-se, depois, os engenheiros do diretor da CEXIM, com quem mantiveram entendimentos.

A reportagem procurou conhecer os resultados dos trabalhos realizados. Todavia, ante a impossibilidade de apresentar ante mesmo, ao Sr. Alvaro de Souza Lima, presidente do Instituto, o relatório relativo ao que se resolveu, não nos pôde atender o que, todavia, farão hoje. Soubemos, entretanto, que alcançaram eles êxito em sua missão, tudo indicando que o Banco do Brasil, por intermédio de seu órgão competente, permitirá sejam feitas as importações globais.

COMISSÃO

Desistiu o Instituto de Engenharia, então, uma comi-

Ampla campanha de auxílio integral aos lavradores pela Sociedade Rural

Elaborados pela entidade, planos para execução de auxílio efetivo, incluindo o de assistência médico-hospitalar

As necessidades da lavoura e pecuária, são constantes. Diariamente as entidades de classe dessa Capital, recebem reclamações ou solicitações de auxílio técnico e assistência financeira.

A Sociedade Rural Brasileira, levando em consideração a reivindicação constante de seus associados, resolveu ampliar o seu trabalho, através de um trabalho efetivo de assistência não somente com os seus associados mas também a todos os agricultores de São Paulo. Ficou resolvido em reunião realizada na entidade, que se nomeasse em cada município paulista, uma comissão de lavradores composta de três membros, que terá por objetivo os seguintes fins:

a — representar, nas ocasiões oportunas, a Sociedade Rural Brasileira;

b — transgredir a S. R. B. as reivindicações dos lavradores locais perante os poderes constituídos;

c — fornecer elementos estatísticos de produção agrícola local, a fim de que a Sociedade Rural Brasileira possa vigiar as condições do mercado, muitas vezes com oscilações prejudiciais aos produtores;

d — recorrer à Sociedade Rural Brasileira, a fim de que esta, junto ao comércio e à indústria, defenda os interesses dos lavradores na aquisição de utilidades para a agricultura;

e — auxiliar na Campanha de Assistência Médico-Hospitalar e Sanitária do Homem Rural, ora encetada pela S. R. B., cujas instruções serão fornecidas oportunamente;

200 contos, cobrando os mesmos preços exorbitantes por pequenos reparos. Uma lavagem em qualquer oficina custa um dinheirão, mas a praça compensa... A dificuldade de condução para a população, disse ele, ainda permite que o carro de aluguel seja negócio rendoso.

O estado de saúde de Shaw

LONDRES, 15 (AFP) — O médico que está tratando de George Bernard Shaw ficaram um tanto inquietos, hoje, com o estado de saúde do paciente. Precisa-se, todavia, no hospital «Luton», onde está em tratamento, que Shaw, embora parecendo fatigado, não perdeu seu bom humor e que nenhum outro boletim de saúde será publicado, salvo se se verificar uma transformação no estado geral do enfermo.

Por outro lado, informam-se que Shaw foi auscultado por três médicos em virtude da agravada de algumas perturbações renais de que vinha sofrendo há muito tempo.

O Drama de Roosevelt

De JOHN GUNTHER

O presidente da guerra: de «Torch» a Teerã — Pearl Harbor — Sua contribuição para a luta — A indomável energia e o extraordinário otimismo de Roosevelt

CAPÍTULO XX — (Primeira parte)



Cinco atitudes de Roosevelt

PEARL HARBOR

Já mencionamos a firmeza de Roosevelt no dia de Pearl Harbor, a tranquilidade com que recebeu o choque e, sobretudo, a sua coragem. O fato de a crise finalmente se ter resolvido deve ter sido um alívio. «Roosevelt demonstrou capacidade para dominar e controlar uma emergência suprema, que é a mais rara e valiosa característica de qualquer estadista — este o depoimento do Sumner Welles.

A última pessoa a avistar-se com Roosevelt, naquela noite, foi Edward R. Murrow, da Co-

lumbia Broadcasting System, que acabava de regressar de Londres. A senhora Roosevelt convidara para jantar na Casa Branca, mas, quando Murrow soube de ataque a Pearl Harbor, presumiu que o mesmo seria cancelado. Entretanto, disseram-lhe que fosse de qualquer maneira. O presidente não apareceu para jantar. Mas enviou-lhe um recado para que esperasse e Murrow ficou sentado no corredor perto do Salão Oval durante uma ou duas horas, enquanto os ministros e parlamentares entravam e saíam. Um ilustre senador gritou para um igualmente ilustre almirante: «Você não serve para comandar nem um barco a remo!» Hopkins viu Murrow e perguntou-lhe o que fazia ali, tendo este respondido: «Não sei. Acha que devo esperar?» Hopkins retraiu-se e o chefe mandou esperar, esperar. Finalmente, Roosevelt recebeu Murrow quase à meia noite. Não parecia nervoso e sua voz era tranquila e pausada. Tocou uma campainha e entrou o general Donovan. O

presidente cumprimentou-o: «Que é que você achou, Bill?», Donovan, naturalmente, não sabia de nada; prontamente, o presidente lhe contou o que havia. Donovan sugeriu um plano para a defesa de emergência das costas da Flórida. Murrow recorda que a última observação do presidente foi uma frase cheia de indignação: «E dizer que todos os aviões foram surpreendidos em terra!»

Os poucos dias que se seguiram a Pearl Harbor constituem o único período conhecido em que FDR não foi loquaz para visitantes. Falava apenas o essencial; as audiências eram breves e o tempo rigorosamente controlado.

A CONTRIBUIÇÃO DE ROOSEVELT PARA A GUERRA

Em primeiro lugar, escolheu uma equipe militar de primeira classe e nunca inferioria junta à sua imagem — Leachy, Marshall, King e Arnold cooperaram um quadrúmano que durou até o fim da guerra.

Roosevelt alguma vez rejeitou um importante serviço estratégico do Estado-Maior Conjunto ou dos Chefes do Estado-Maior Aliado? «Nunca», disse-me uma vez o almirante Leahy. No entanto, duas ocasiões — o envio da Ásia, focando subitaneamente canceladas, na Conferência de Cairns de 1942, em grande parte por decisões do presidente. No nível tático, FDR raramente dava ordens; pouco falava ao que se passava nas operações locais, desde que as grandes operações fossem atingidas, embora estivesse sempre a par de tudo.

Em segundo lugar, embora FDR desse liberdade de ação aos chefes militares, ao mesmo tempo que os estimulava, nunca se conformou em desmentir, mesmo remotamente, o papel de titere. Era ele o chefe — não quando a designação de comandante-em-chefe fosse apenas um título. Goatsava, com o ar de um chefe de uma «farsa», a sua liderança secreta da Sala de Mapas da Casa Branca, porém nunca, segundo me disseram, ficava como um bobo diante dos mistérios militares.

Em terceiro lugar, a estratégia de Roosevelt foi perfeita. Foi ele (marcialmente) a combinação com Churchill) quem tomou a decisão, apenas algumas semanas depois de Pearl Harbor, segundo a qual a Alemanha, e não o Japão, devia ser derrotada em primeiro lugar; foi ele quem insistiu em que as forças terrestres norte-americanas deviam ser lançadas contra as tropas alemãs a mais cedo possível — embora, foi ele quem manteve uma contínua pressão sobre Churchill para o lançamento da operação OVERLORD, a segunda na França.

Em quarto lugar, Roosevelt sabia que, em última análise, o desfecho da guerra seria decidido pelo poderio da produção industrial norte-americana. Não há necessidade de apontar a lentidão e a ineficiência da indústria alemã e japonesa. Mas, podemos lembrar que, em princípios de 1942, FDR teve coragem — e a visão — de estabelecer um programa de construção de 60.000 aviões naquele ano, 45.000 tanques, 20.000 caminhões anti-âncora e 8.000.000 de toneladas de navios, e elevar essas cifras formidáveis para 100.000 aviões (Conclui na 4.ª página)

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO V || São Paulo — Sábado, 16 de Setembro de 1950 || N.º 1350

Passa a vigorar a partir de segunda-feira a nova tabela de preços para a venda de pão

Determinada a redução do preço da farinha Estadual de Preços, regulando o comércio de ambos os produtos

RESOLVE:

I — Fica estabelecida a seguinte tabela de preço para a venda de pão comum, na Capital do Estado, fabricado com farinha de trigo com cinco por cento (5%) de mistura de farinha de rapa de mandioca:

Unidade	Preço p/ unidade	Preço p/ quilo
1.000	3,00	3,00
500	2,20	4,40
250	1,10	4,40

II — Fica estabelecida a seguinte tabela de preço a venda

de pão comum, na Capital do Estado, fabricado com farinha de trigo puro:

Unidade	Preço p/ unidade	Preço p/ quilo
1.000	4,40	4,40
500	2,40	4,80
250	1,20	4,80
100	0,50	5,00
40	0,20	5,00

III — As entregas a domicílio

são feitas com o pão empacotado, em sacos de papel apropriado, contendo a designação do estabelecimento e a tabela de preços do pão vigente.

1.º — Para a entrega a domicílio, na forma deste artigo, é facultada a cobrança de uma percentagem de 10% sobre o valor da entrega e Cr\$ 5,00 (cinco cruzeiros) mensais para cobrir as despesas com o empacotamento.

2.º — Nas entregas a domicílio, o previsto no art. 25 do Decreto-Lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, será cumprido, sob as mesmas penas, pela impressão da tabela vigente nos pacotes.

IV — Para efeito de fiscalização, deverá ser verificado o peso das seguintes unidades, escolhidas indistintamente em cada fornada: 5 de 1.000; 10 de 500; 20 de 250; e 125 de 40 grammas, pesagem para cinco quilos com tolerância de cinco por cento.

V — Todas as panificadoras ficam obrigadas a afixar, em lugar de fácil leitura pelo consumidor, a presente portaria.

VI — Continuam excluídos do tabelamento os seguintes tipos de pães, considerados especiais: pão doce, pão de forma de todas as qualidades, pão suíço, pão americano, pão adoçado e pão italiano.

VII — Os tipos de pães de preços tabelados só poderão ser fabricados com os pesos previstos por esta portaria.

VIII — Os panificadores ficam obrigados a afixar, em lugar de fácil leitura pelo consumidor, a presente portaria.

(Conclui na 4.ª página)

Termina em confusão e correrias o comício dos estudantes secundários

A UPES prosseguirá no movimento paredista, com adesão de várias escolas — Greve, greve, greve! — Transcorreu sem incidentes a passeata dos alunos da «Caetano de Campos» — O que foram as manifestações estudantis de ontem — A atuação da polícia

OS ALUNOS DO «CAETANO DE CAMPOS»

Pela que foi amplamente noticiada, a manifestação estudantil terminou em confusão e correrias, com a participação de uma passeata com a participação de todos os cursos que lá funcionam, lotados, ginásio, colégio e normal, do

Instituto Caetano de Campos que o movimento paredista permaneceu até hoje, marcando, para ontem, a realização de uma passeata com a participação de todos os cursos que lá funcionam, lotados, ginásio, colégio e normal, do

Clá, rua Libero, largo de São Francisco, detendo-se defronte da Faculdade de Direito, usando da palavra alguns acadêmicos, segundo depois pela Benjamin Constant, rua XV, largo de São Bento, indo os manifestantes se dispersarem na praça da República.



Aspecto do comício realizado pela UPES na praça João Mendes e que terminou em confusão, quando os elementos estranhos quiseram perturbar a ordem

ciado, e sabido que os alunos do Instituto Caetano de Campos, de acordo com o princípio da semana, estão em greve, quando a manifestação estudantil se realizou, sob a liderança de um vasto plano para a execução em todo o Estado, cujo fim é a defesa da indústria e comércio, e a defesa dos interesses dos lavradores na aquisição de utilidades para a agricultura.

CAMPANHA DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

No terreno de assistência médica hospitalar e sanitária do homem rural, segundo podemos adiantar, está a entidade agrícola elaborando um vasto plano para a execução em todo o Estado, cujo fim é a defesa da indústria e comércio, e a defesa dos interesses dos lavradores na aquisição de utilidades para a agricultura.

A fim de que esta, junto ao comércio e à indústria, defenda os interesses dos lavradores na aquisição de utilidades para a agricultura, a entidade agrícola elaborando um vasto plano para a execução em todo o Estado, cujo fim é a defesa da indústria e comércio, e a defesa dos interesses dos lavradores na aquisição de utilidades para a agricultura.

parte da noite, o que do fato aconteceu. As 20 horas, em frente o edifício, estavam cerca de 300 alunos reunidos, munidos de faixas e ditos, curiosos à manifestação. Sob a liderança de um vasto plano para a execução em todo o Estado, cujo fim é a defesa da indústria e comércio, e a defesa dos interesses dos lavradores na aquisição de utilidades para a agricultura.

A UPES, por sua vez, que vem liderando um movimento grevista em sinal de protesto contra a não devolução das taxas escolares, majoradas este ano pelos estudantes, de muitos estabelecimentos de ensino, deliberou realizar (Conclui na 4.ª página)

Psicose da guerra

NOVA YORK, 15 (AFP) — «Estão chegando os bombardeiros! É a guerra». Esses gritos espontâneos provocados por um terrível pânico no subúrbio desta cidade, em consequência do que 17 pessoas ficaram feridas.

A causa desse pânico foi um curto-circuito motivado pela falta de freio de um dos trens elétricos que se deslocam com fluidez. Em consequência, mesmo claro iluminado o ambiente, enquanto se ouviam fortes estalidos aumentados pelo eco.

O incêndio mecânico não teria causado nenhum ferimento nos passageiros se estes não tivessem tentado quebrar as vidraças para fugir, o que estabeleceu tremenda confusão no interior do veículo.

Em Nova York explica-se esse pânico em virtude de grande número de cidadãos estar convencido que será desfecho um ataque atômico nas grandes cidades norte-americanas.

Que é que representa SEU BAIRRO no grandioso conjunto da capital paulista?

ACOMPANHANDO AS PÁGINAS ESPECIAIS DOS Bairros Paulistanos

C. LEITOR TERA INÚMERAS REVELAÇÕES A RESPEITO DO SEU BAIRRO

Nossa reportagem está percorrendo SANTO ANDRÉ

No próximo domingo, dia 17, publicaremos as páginas especiais dedicadas a SANTO ANDRÉ

